

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 26/10/2024.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO
DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA**

Rayene Mateus Vieira Cunha

**A formalização dos casos de denúncia de violência
contra a mulher durante a pandemia da COVID 19**

Dissertação apresentada à
Faculdade de Medicina, Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, Câmpus de Botucatu, para a
obtenção do título de mestre em
Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Margareth Aparecida Santini de Almeida

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dinair Ferreira Machado

Botucatu

2022

Rayene Mateus Vieira Cunha

**A formalização dos casos de denúncia de violência
contra a mulher durante a pandemia da COVID 19**

Dissertação apresentada à
Faculdade de Medicina, Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, Câmpus de Botucatu, para a
obtenção do título de mestre em
Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Margareth Aparecida Santini de Almeida

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Dinair Ferreira Machado

Botucatu
2022

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE-CRB 8/5651

Cunha, Rayene Mateus Vieira.

A formalização dos casos de denúncia de violência
contra a mulher durante a pandemia da COVID 19 / Rayene
Mateus Vieira Cunha. - Botucatu, 2022

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de
Botucatu

Orientador: Margareth Aparecida Santini de Almeida

Coorientador: Dinair Ferreira Machado

Capes: 40600009

1. COVID19. 2. Pandemias. 3. Violência contra as
mulheres. 4. Violência doméstica. 5. Denúncia (Direito
penal).

Palavras-chave: COVID19; Denúncia formal; Pandemia ;
Parceria íntima; Violência doméstica.

APRESENTAÇÃO PESSOAL

Graduada em ciências sociais, pela Faculdade de Ciências e Letras, campus da UNESP de Araraquara, em bacharelado e licenciatura.

Determinada em seguir na carreira acadêmica, sobretudo em lecionar, buscando novas experiências, engatilha na pós-graduação em ciências da saúde, aprimoramento em saúde pública, pela Faculdade de Medicina, Campus da UNESP de Botucatu.

A área da saúde era até então distante dos saberes da grade de formação em ciências sociais, porém a teoria e prática desenvolvidas na especialização me cativaram, sobretudo pela multidisciplinariedade presente dentro da área da saúde coletiva, optando por me aprofundar mais na área e realizar o presente mestrado.

Sempre tive como ideal poder articular os saberes acadêmicos com a vida em sociedade, e trazer para fora dos muros da universidade contribuições sociais, que aproximem as duas realidades.

Para isso sempre me dediquei a trabalhos voluntários em projetos sociais, trabalhos com crianças e adolescentes também como professora de ensino médio e fundamental e como Promotora Legal Popular, formação que realizei e me dedico a ações em meu município, estando próxima a questões que envolvem as mulheres e seus direitos sociais.

Feminista e militante por reivindicações de uma sociedade mais justa e igualitária optei pela escolha do presente tema aqui trabalhado, que não surgiu apenas no mestrado, mas que já fazia parte do meu cotidiano e lutas diárias a fim de dar visibilidade a questões tão importantes como a da violência doméstica, que infelizmente ainda se perpetua nos tempos atuais, a fim de contribuir para a criação e aprimoramento de políticas públicas efetivas para combater as violências e discriminações sociais.

Dedico o presente trabalho a todas as mulheres que sofrem ou sofreram qualquer tipo de violência “apenas” por ser mulher.

“Eu não estou aceitando as coisas que eu não posso mudar, estou mudando as coisas que eu não posso aceitar”.

(Angela Davis).

RESUMO

CUNHA, R.M.V. A formalização dos casos de denúncia de violência contra a mulher durante a pandemia da COVID 19. Dissertação. Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista. Botucatu, 2022.

A violência contra a mulher por parceiro íntimo não é um fenômeno recente na sociedade. No contexto da pandemia do coronavírus SARS-CoV2 medidas como o isolamento social impactaram diretamente as mulheres, aumentando a vulnerabilidade a situações de violência pelo parceiro íntimo. Maior tempo com o agressor no ambiente doméstico, dificuldade de acesso às redes de proteção tornou a formalização de uma denúncia neste contexto ainda mais dificultada. O Objetivo geral do estudo é compreender o fenômeno da violência doméstica durante a pandemia da Covid 19 em um município do interior paulista. Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, através de análise documental em estudo de campo delimitado, realizado mediante análise de boletins de ocorrência de violência contra a mulher por parceiro íntimo em uma Delegacia de Defesa da Mulher do interior paulista, no período de 01 de março a 31 de outubro de 2020, período o qual apresentou grande adesão ao isolamento. Foram analisados 254 boletins de ocorrências, lavrados por mulheres com idade igual e/ou acima de 18 anos. Os resultados revelaram uma população de mulheres com idades predominantes de 20 a 44 anos, a maioria com estado civil solteira, sendo a violência psicológica o agravo predominante com motivo de agressão de ordem social, ocorrendo em sua maioria dentro da própria casa das vítimas. Conhecer os casos de violência por parceiro íntimo possibilitará aos serviços de proteção às mulheres uma maior visibilidade para a reorganização de suas práticas, construção de estratégias e articulação da rede de serviços.

Palavras-chaves: violência doméstica; pandemia COVID19; parceria íntima; denúncia formal.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Ciclo da violência.....	21
-------------------------------------------	-----------

LISTAS TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das mulheres segundo características demográficas.....	33
Tabela 2 - Distribuição das mulheres segundo a ocupação	37
Tabela 3 - Distribuição das ocorrências segundo os tipos de violências recebidas.....	40
Tabela 4 - Distribuição das ocorrências segundo data e local dos fatos .	47
Tabela 5 - Distribuição das ocorrências segundos os meses de realização do Boletim de Ocorrência.....	50
Tabela 6 - Distribuição das ocorrências em relação aos procedimentos realizados na Delegacia de Defesa da Mulher	51
Tabela 7 - Distribuição das ocorrências segundo as características da relação conjugal com o agressor.....	56
Tabela 8 - Distribuição das ocorrências segundo o contexto da violência	59

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 A problemática.....	10
1.2 A mulher na sociedade.....	11
1.3 A violência doméstica.....	16
1.3.1 Os tipos de violências.....	20
1.4 A covid19 e os impactos sobre as mulheres.....	23
2 JUSTIFICATIVA	29
3 OBJETIVOS	30
4 PERCURSO METODOLÓGICO	30
4.1 CAMPO DE ESTUDO.....	31
4.2 ASPECTOS ÉTICOS.....	32
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
9 REFERÊNCIAS	64
APENDICE	82

1 INTRODUÇÃO

1.1 A Problemática

”Há momentos decisivos na história das coletividades como nas vidas dos indivíduos. São fases em que as coisas saem dos eixos, quando um estado de coisas é repentinamente alterado por alguns eventos-chave” (GIDDENS, 2002, pg 108). A covid 19 causada pela variação de um coronavírus preexistente, denominado novo coronavírus (SARS-CoV-2), emergiu na história, tirou várias coisas dos eixos e proporcionou grandes desafios para o Brasil e o mundo. Dado seus padrões de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade (BRASIL, 2020), com lento avanço vacinal sendo que várias problemáticas são desencadeadas em diferentes setores da área da saúde, economia e sociedade como um todo, impactando nas atividades diárias, nas vidas das pessoas e na sociedade (GARCIA e DUARTE, 2021).

A pandemia da Covid-19 escancarou os problemas das iniquidades em saúde.

Problemas de iniquidades em saúde estão presentes em nossa sociedade e estão relacionados a fatores sociais, como alimentação, habitação, gênero, raça, trabalho, aspectos ambientais, educação e a organização do Estado como um todo, nos aspectos socioeconômicos e políticos (BARRETO, 2017).

A crise instalada potencializou a vulnerabilidade de diversos grupos sociais consequentemente intensificando as desigualdades sociais já existentes (PIRES, CARVALHO e XAVIER et al, 2020; DEMENECH et al., 2020).

Condições ligadas ao fenômeno infeccioso fazem com que a doença tenha diferentes caminhos nos contextos e grupos sociais criando a necessidade de relações da saúde com outros marcadores sociais como raça, gênero, sexualidade, classe social, economia e território, para

analisar e intervir, pois os impactos sociais da Covid-19 não se restringem apenas a identificar o vírus e controlá-lo (MATTA, GC et al, 2021).

Uma das questões a se pensar sobre esta pandemia é o impacto das medidas implementadas como a Lei no. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, referida como “Lei de quarentena” (BRASIL, 2020b) sobre as mulheres. Para que ocorresse a redução da transmissão da doença houve a necessidade da associação da quarentena dos contatos, isolamento dos casos, e medidas de distanciamento social, com a redução dos contatos sociais (AQUINO et al., 2020).

Homens e mulheres não são afetados da mesma maneira pelas crises sanitárias, os homens geralmente sofrem com os efeitos primários dos surtos, como a maior probabilidade de morte, dada uma cultura a qual os homens não têm costume de cuidar da saúde no cotidiano, já as mulheres sofrem mais com os efeitos secundários, como os socioeconômicos (MATTA, GC et al, 2021).

Junto do contexto anunciado, de uma pandemia, vários são os problemas de saúde pública que assolam o Brasil, com destaque a questão das mulheres, da violência de gênero ocasionada pelo “vírus do machismo”, o qual reproduz padrões sociais que se inicia “com tosses de violência psicológica e espirros que desqualificam moralmente as mulheres, em alguns casos as sequelando, ou podendo levar às suas mortes” (SILVA, 2020: n.p). O que já era um problema presente na sociedade intensificando-se nesse cenário mundial.

1.2 A Mulher na Sociedade

Para entender o papel da mulher na sociedade e o fenômeno da violência de gênero, é necessário entender a relação de poder e um contexto histórico e social com padrões sociais pautados por uma sociedade patriarcal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário entender que situações atípicas como de uma pandemia podem contribuir para o agravamento dos casos de violência, porém que não é um fenômeno novo, desencadeado pela pandemia, já era algo presente na sociedade. A violência doméstica faz parte da realidade global, sendo de extrema importância a realização de debates, divulgação da temática e conscientização para que as pessoas consigam identificar quando estiverem passando por situações semelhantes ou ajudar quem necessita.

É necessária uma estrutura que possibilite a realização da denúncia, nos diversos contextos, sobretudo em momentos onde esse ato se torna ainda mais complexo, como no contexto de isolamento social, de forma segura e que resguarde a vida da mulher e de seus familiares, com mais compromissos e responsabilidades para com essa demanda, por parte do Governo e de todos os órgãos competentes.

As demandas não podem se limitar apenas no recebimento das denúncias, é necessário ir além e pensar em estratégias e direcionamentos dessas mulheres em situações de vulnerabilidades. Faz-se necessário o treinamento e qualificação dos serviços e equipes para que não fiquem despreparados para receber os casos em diferentes contextos.

Com este estudo foi possível identificar o perfil das mulheres que denunciaram durante o período da pandemia, revelando um perfil de mulheres com idade entre 20 a 44 anos, solteiras no estado civil e muitas

desempregadas. O tipo de violência mais denunciado foi à psicológica, e a maioria dos episódios de violência ocorreram dentro da casa, com as vulnerabilidades de níveis sociais como as mais presentes nos contextos relatados. A variação de denúncias entre os meses analisados teve alguns picos entre os meses onde o isolamento social foi mais severo, assim como o pedido de medida protetiva foi bem significativo durante a pandemia.

Conhecer o perfil das mulheres denunciantes e os casos de violência por parceiro íntimo possibilitará aos serviços de proteção às mulheres uma maior visibilidade para a reorganização de suas práticas, construção de estratégias e articulação da rede de serviços.

Considera-se que para o enfrentamento da violência contra a mulher é necessário ações conjuntas da sociedade, políticas públicas, serviços em rede e atendimentos às mulheres, através de incentivos as iniciativas de apoio às mulheres que passaram por violências assim como iniciativas de prevenção, baseadas no acolhimento, aconselhamento psicológico, socioassistencial, jurídico e de saúde, campanhas na mídia e educação social.

Olhar a violência doméstica sob o ponto de vista da saúde pública oferece caminhos para captar as muitas dimensões deste fenômeno e desenvolver possibilidades e criação de políticas públicas, através dos vários setores. Possibilidade de ampliação da rede de atendimento as mulheres para que a complexa teia da violência seja abarcada pelos diversos serviços, capacitando o profissional para atender as vítimas da maneira mais digna e correta, atuando no diagnóstico precoce e na prevenção dos diversos tipos de violências contra as mulheres, quebrando os ciclos já instaurados e prevenindo o surgimento de novos.

7 REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F.; GOMES, V. A. O.; BARLEM, E. L. D. **Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 547-53, 2013.

AGÜERO, J. M. (2020). **COVID-19 and The Rise of Intimate Partner Violence**. World Development, 137.

AYRES, J. R. C. M. et al. **O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios**. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. p. 117-39.

AYRES, José R., Paiva, V., França Junior, I. (2010). **Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos**. In: Apostila do curso de especialização em prevenção ao HIV/AIDS no quadro da vulnerabilidade e dos direitos humanos. Nepaids, SP.

ADEODATO VG. **Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros**. Rev Saúde Pública. 2005; 39(1): 108-13.

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. **Dossiê Violência contra as mulheres: violência de gênero na internet**, São Paulo, 2016. Disponível em: /www.agenciapatriciagalvao.org.br. Acesso em: 07/02/2022.

AQUINO, E. M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ALBUQUERQUE NETTO, L. et al. **Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo: uma condição em redes sociais**. Escola ANNA NERY, Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. e20170007 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/vmFS8554cXpP3NQKNyTkPPb/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2020.

ALVES, A. M.; COURA, P. F. **Avaliação das Ações de Atenção às mulheres sob violência no espaço familiar, atendidas no centro de apoio a mulher (Belo Horizonte), entre 1996 e 1998**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 6, n.1, p. 243-270, 2001.

ALMEIDA, R. M. M. de; PASA, G. G.; SCHEFFER, M. “**Álcool e violência em homens e mulheres**”. *Psicol. Reflex. Crit*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2009.

ALMEIDA, J. P. de. **As multifaces do Patriarcado: uma análise das relações de gênero nas famílias homoafetivas**. Recife; 2010.

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de; Pereira, Bruna Cristina Jaquette. **Violência doméstica e familiar contra mulheres pretas e pardas no Brasil: reflexões pela ótica dos estudos feministas latino-americanos**. *Crítica e Sociedade: revista de cultura política*. v.2, n.2, p.42-63, dez. 2012.

ANTUNES R, Machado C. **Dupla invisibilidade: a violencia nas relações homossexuais**. *Psychol*. 2005; 39:167-87.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Feminicídios caem, mas outras formas de violência contra meninas e mulheres crescem em 2021**. São Paulo: FBSP, 2022.

BANDEIRA, Lourdes Maria. **Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação**. *Sociedade e Estado* [online]. 2014, v. 29, n. 2, pp. 449-469.

BACHELET, M; GRANDI, F. **Pandemia de Coronavírus é um teste de nossos sistemas, valores e humanidade**. ONU. 13 mar. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-pandemia-de-coronavirus-e-um-teste-de-nossos-sistemas-valores-e-humanidade/>>. Acesso em: 04 abr. 2020.

BARRETO, Maria do Perpétuo Socorro Leite. **Patriarcalismo e o feminismo: uma retrospectiva histórica**. *Revista Ártemis*, n. 1, 2004.

BARRETO ML. **Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global**. *Ciênc. Saúde Colet*. 2017; 22(7):2097-108.

BARBOSA, J. P. M. *et al.* **Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra mulheres em tempos de pandemia pela covid-19**. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/328/592>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 229 p.

BASSAN, P. **Casos de violência doméstica no Rio de Janeiro crescem 50 % durante confinamento**. Portal Eletrônico G1, Rio de Janeiro, RJ. 23 mar.

de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/03/23/casos-de-violencia-domestica-no-rj-crescem-50percent-durante-confinamento.ghtml>>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BBC NEWS. **Coronavirus: 'Domestic abuse pandemic likely due to shutdown'**. Disponível em: <https://www.bbc.com/mundo/noticias-52009140>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BEDONE, A. J.; FAÚNDES, A. **Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas**. Cad. Saúde Pública, v 23, n. 2, p.465-469, 2007.

BELMIRO, Dalila M. M.; PAULA, Lucas G. C. de et al. **Empoderamento ou objetificação: um estudo da imagem feminina construída pelas companhas publicitárias das marcas de cerveja Devassa e Itaipava**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro. 2015

BERTAUX, D. **L'approche biographique as validité méthodologique, ses potentialités**. Cahiers Internationaux de Sociologie, v. 79, p. 197-225, 1980.

BERNARDES, Márcia Nina. **Questões de raça na luta contra a violência de gênero: processos de subalternização em torno da Lei Maria da Penha**. Revista Direito GV, v. 16, n. 3, set./dez. 2020, e1968. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201968>.

BLAY, E.A. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. Estud Av. 2003;17(49):87-98.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico n. 3 - **Doença pelo Novo Coronavírus 2019** - COVID-19, Brasília, 21 fev. 2020. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/portarias/69_96.html>. Acesso em: 30 mar. 2020.

_____ Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 fev. 2020.

Lei Maria da Penha. Lei no. 11.340, de 07 de agosto de 2006. **Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher.** Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2006/11340.htm>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

Lei 11.340/06. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/lei/l11340.htm Acesso em: 08 de Março de 2022.

Lei no. 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Dispõe sobre a criação dos juzizados de violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União; 2006. Ago 08; Seção 1:1.

Ministério da Saúde. **Pesquisa de opinião pública nacional: violência doméstica e familiar contra a mulher.** Brasília: Senado, 2009. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/datasenado/pdf/datasenado/DataSenadoPesquisa->>. Acesso em: 01 abr. 2020.

Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico n. 3 - **Doença pelo Novo Coronavírus 2019 - COVID-19**, Brasília, 21 fev. 2020. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/portarias/69_96.html>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Guia Prático para o Controle Sanitário de Viajantes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Violência contra as mulheres no Brasil** [Internet]. [citado em 2006 Out 23]. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencial/sepm/noticias. (acesso:07/09/2022)

GOVERNO FEDERAL- GOV- Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Denúncias registradas pelo Ligue 180 aumentam nos quatro primeiros meses de 2020.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/denuncias-registradas-pelo-ligue-180-aumentam-nos-quatro-primeiros-meses-de-2020#:~:text=Den%C3%BAncias%20registradas%20pelo%20Ligue%20180%20aumentam%20nos%20quatro%20primeiros%20meses%20de%2020,->

Compartilhe%3A&text=De%20acordo%20com%20dados%20da,em%20re
la%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ano%20passado. Acesso em: 15 de Nov
de 2021.

BRADLEY, F.; SMITH, M.; LONG, J.; O'DOWD, T. **Reported Frequency of Domestic Violence: Cross Sectional Survey of Women Attending General Practice.** Bmj, vol 324, February, 2002.

BROOKOFF D, O'Brien KK, Cook CS, Thompson TD, Williams C. **Characteristics of participants in domestic violence.** Assessment at the scene of domestic assault. JAMA. 1997;277(17):1369-73.

CAMPOS, B.; TCHALEKIAN, B.; PAIVA, V. **Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-CoV-2/ Covid-19 em São Paulo.** Psicologia e Sociedade, v. 32, p. e020015, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240336>. Acesso em: 03 ago. 2021.

CAMPBELL, A. M. (2020). **An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives.** Forensic Science International: Reports, 2.

CARNEIRO, S. **Mulheres negras e violência doméstica: decodificando os números.** Geledes, 2017.

CARTILHA VIVER SEM VIOLÊNCIA É DIREITO DE TODA MULHER- Ministério Público de Pernambuco. Disponível em: <https://www.mppe.mp.br/mppe/attachments/article/12131/Cartilha%20Viver%20sem%20Violencia.pdf>. Acesso em: 10 de Out. de 2021.

CASACA, Maria Carolina Guimarães et al. **Comparação de dados de infecções e mortes pelo novo Coronavírus de diferentes países do mundo com os dados brasileiros desde o primeiro infectado até o final da primeira quinzena de Abril de 2020.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3434-3454, 2020

CERQUEIRA, Daniel, et al. **Atlas da Violência 2020.** Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 23 abr. 2021

COELHO, Sandra Maria Pinheiro de Freitas e CARLOTO, Cássia Maria. **Violência doméstica, homens e masculinidades**(Domestic Violence, men and masculinities). Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 395-409. jul./dez. 2007.

COMMBANK, Commonwealth Bank of Australia, Global Economic (Commbank). (2020). **An early look at how the coronavirus is affecting household spending.** Disponível em: <https://www.commbank.com.au/guidance/business/an-early-look-at-how-the-coronavirus-is-affecting-household-spen-202003.html>. Acesso em 20 de Jun, de 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Campanha Sinal Vermelho 2020.** Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2020. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/violencia-contra-a-mulher/campanha-sinal-vermelho/>. Acesso em: 02 ago. 2021.

CÔRTEZ, R. **Violência doméstica: centro de referência da mulher “Heleieth Saffioti”.** Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 17, n. 32, p. 149-168, 2012.

CORTEZ, M. B. **“Sem açúcar, com afeto”:** estudo crítico de denúncias de violência contra as mulheres e dos paradoxos da judicialização. 2012. 266 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2012.

CRUZ, Cíntia M. N. **Perseguições Obsessivas: O Stalking e seus efeitos na vida das mulheres.** Simpósio Temático nº 08. V Seminário Internacional Desfazendo Genero, on line – 22 a 25 de setembro. 2021

DA COSTA, E. V. **The Brazilian empire: Myths and histories.** Chicago: University of Chicago Press, 1985.

DAVID, Marisa Nunes Ferreira. **A Neocriminalização do Stalking.** Coimbra, 2017. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/81913/1/A%20Neocriminaliza%20c3%a7%c3%a3o%20do%20Stalking.pdf>. Acesso em: 28 set 2021

DAY, VP, et al. **Violência doméstica e suas diferentes manifestações.** RevPsiquiatr, 25(supl. 1), p. 9-21, RS, 2003.

DEMENECH, L. M. *et al.* **Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 23, p. e200095, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200095>. Acesso em: 28 jul. 2021.

DEBERT, G. G.; OLIVEIRA, M. B. **Os modelos conciliatórios de solução de conflitos e a “violência doméstica”.** Cadernos Pagu, v. 29, p. 305-337, 2007.

DESLANDES, SF. et al. **Caracterização dos casos de violência**

doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. Cad. Saúde Pública, 16(1), p. 29-37, 2000.

DIAS, I. **Exclusão social e violência doméstica: que relação?** Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, v. 8, 1998. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2572>. Acesso em: 07 abr. 2020.

FALEIROS E. **Violência de Gênero. Violência contra a mulher adolescente-jovem** / Stella R. Taquette, organizadora. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

FAWOLE O. I, Okedare, O. O., & Reed, E. (2021). **Home was not a safe haven: women's experiences of intimate partner violence during the COVID-19 lockdown in Nigéria.** BMC Women's Health, 21 (32), 1-7

FONSECA, A. M., Galduróz, J. C. F., Tondowski, C. S., & Noto, A. R. (2009). **Alcohol-related Domestic Violence: A Household Survey in Brazil.** Rev Saude Publica, 43(5), 742-749.

FBSP- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19**, 16 de abril de 2020. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/05/violencia-domestica-covid-19-v4.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2022.

_____. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19** – ed.2 29 de maio de 2020. <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em 08 de jun de 2022.

_____. **VIOLÊNCIA contra a mulher: Dados, pesquisas e análises.** Fórum Brasileiro De Segurança Pública - FBSP. Brasil, [2021]. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/publicacoes/violencia-contra-meninas-emulheres>. Acesso em: 11 nov. 2020.

_____. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2020.** São Paulo: FBSP, 2020. Disponível em <https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em 03 de nov.2021

FORNARI, L. F. *et al.* **Domestic violence against women amidst the pandemic: coping strategies disseminated by digital media.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, supl. 1, p. e20200631, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0631>. Acesso

em: 2 ago. 2021.

FRANCO, L. **Violência contra mulher: novos dados mostram que “não há lugar seguro no Brasil”**. BBC News, São Paulo, 26 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47365503>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

FRANÇA GV. **Medicina Legal: Genival Veloso de França**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. **Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 28, n. 2, p. 219-227, 2011.

GARBIN CAS, Garbin AJI, Dossi AP, Dossi MO. **Violência doméstica: análise das lesões em mulheres**. Caderno de Saúde Pública. 2006; 22(12): 2567-73.<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006001200007>

GARCIA MV, Ribeiro LA, Jorge MT, Pereira GR, Resende AP. **Caracterização dos casos de violência contra a mulher atendidos em três serviços na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil**. Cad Saúde Pública Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/vVddcQ8YFzw3Gp3SJYZ735F/?lang=pt>. Acesso em: 12 de jun de 2021.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, p. e2020222 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>. Acesso em: 2 abr. 2021.

GARCÍA, M, C.; HEISE, L.L. **Violência perpetrada por parceiros íntimos**. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Report on violence and Health. Genebra: OMS, 2002. p. 91-121

GARCIA-MORENO, C. *et al.* **Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence**. Lancet, London, v. 368, n. 9543, p. 1260-1269, 2006.

GARCIA-MORENO C, Jansen ha, Ellsberg M, Heise I, Watts ch et al. **Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence**. Lancet. 2006;368(9543):1260-9

GIDDENS A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda; 2002. Disponível em: <https://posgradsoc.ufc.br/wpcontent/uploads/2021/11/giddens-anthony.-modernidade-e-identidade.-1.pdf>. Acesso em: 10 de set de 2022.

GOEJI, M. C., Suhrcke, M., Toffolutti, V., van de Mheen, D., Schoenmakers, T. M., & Kunst, A. E. (2015). **How economic crises affect alcohol consumption and alcohol-related health problems: a realist systematic review**. *Soc Sci Med*, 131, 131-146.

GOMES NP, Diniz NMF, Araújo AJS, Coelho TMF. **Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias de gênero e geração**. *Acta Paul Enferm*. 2007 out./dez; 20 (4): 103

GRIEBLER, C. N.; BORGES, J. L. **Violência contra a mulher: perfil dos envolvidos em Boletins de Ocorrência da Lei Maria da Penha**. *Psico*, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 215-225, 2013.

HEISE L.; GARCIA-MORENO, C. **Violência perpetrada por parceiros íntimos**. In: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, Genebra, 2002. Cap. 4, p. 91-121.

HEISE L, Pitanguy J, Germain A. **Violencia contra la mujer: la carga oculta sobre la salud**. Washington: Organización Panamericana de la Salud;1994.

HOBBSAWM, Eric. **A nova mulher**. In: **A Era dos Impérios: 1875-1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

INNOCENTI D. Innocenti Research Centre. **Domestic violence against women and girls**. *Innocenti Digest*, v. 6, n. 6, p. 1- 28, 2000.

INSTITUTO MARIA DA PENHA (IMP). **O que é violência doméstica**. 2018. Disponível em: <<http://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/o-que-e-violencia-domestica.html>>. Acesso em: 29 mar. 2020.

_____. **Ciclo da violência. Saiba identificar as três principais fases do ciclo e entenda como ele funciona**. 2018. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/violencia-domestica/ciclo-da-violencia.html>. Acesso em: 08 de junho de 2022.

INSTITUTO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO (ISP RJ). **Crimes contra a vida**. Disponível em:

<http://www.ispdados.rj.gov.br/CrimesVida.html>. Acesso em: 03 de maio de 2020

IBGE- Indicadores IBGE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2020. JUL.-SET. 2020 Publicado em 27/11/2020 às 9 horas. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_3tri.pdf. Acesso em 04 de maio de 2020.

KNOPLOCH, CAROL. **Mais de 70% das mulheres vítimas de violência não denunciam crime, diz pesquisa no Rio.** O GLOBO. 26jun.2016. Disponível em: Acessado em: 22 de Abril de 2022.

KRONBAUER, J. F. D; MENEGHEL, S. N. **Perfil da violência de gênero perpetrada por companheiro.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 5, p. 695-701, 2005.

KRUG EG, Dahlberg LL, Mercy JA, Zwi AB, Lozano R. **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Geneva: Organizacao Mundial da Saúde; 2002.

LABRONICI, L. M. et al. **Perfil da violência contra mulheres atendidas na Pousada de Maria.** Revista Escola de Enfermagem, v. 44, n. 1, p. 126-133, 2010.

LESLIE, E.; WILSON, R. **Sheltering in place and domestic violence: Evidence from calls for service during COVID-19.** Journal of Public Economics, Netherlands, v. 189, p. 104241. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7377795/>. Acesso em: 29 mar. 2020.

LIMA, J,D. **Impactos da pandemia sobre mulheres.** Nexo Jornal. 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/03/24/Quais-os-impactos-da-pandemia-sobre-as-mulheres> Acesso em: 30 mar. 2020.

LUSA, Mailiz Garibotti. **Desconstruindo o heterocentrismo da violência nas relações conjugais.** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Rev. Katál. Florianópolis v. 11 n. 1 p. 149-151 jan./jun. 2008.

MACHADO, D. F. *et al.* **Violência contra a mulher: o que acontece quando a delegacia de defesa da mulher está fechada?** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 483-494, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000200483&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2021.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. **Os**

impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

MARCOLINO, E. C. **O distanciamento social em tempos de Covid-19: uma análise de seus rebatimentos em torno da violência doméstica.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 25, supl. 1, p. e200363, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200363>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MARQUES, E. S. *et al.* **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** Cadernos de Saúde, Portugal, v. 36, p. e00074420, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MARINHEIRO ALV, Vieira EM & Souza L. **Prevalência da violência contra a mulher usuária do serviço de saúde.** Rev Saude Publica. 2006; 40(4): 604-10.

SILVA MCO. **A Quarentena como fator de risco: reflexões sobre violência doméstica durante a pandemia do COVID-19.** Por Maynara Costa de Oliveira Silva. Boletim Especial n. 32 - 04/05/2020. Disponível: Boletim Cientistas Sociais | n. 32 (anpocs.org)

MELO, E. C. **Isolamento aumenta preocupação sobre violência de gênero.** Diário do Nordeste, Fortaleza, 30 mar. 2020. Editora Verdes Mares. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/seguranca/isolamento-aumenta-preocupacao-sobre-violencia-de-genero-1.2228064>. Acesso em: 02 abr. 2020.

MESTRE, Marilza Bertassoni Alves. **Mulheres do século XX: memórias de trajetórias de vida, suas representações (1936-2000).** 2004. 250 f. Tese (Doutorado). Programa de Pósgraduação em História do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná. UFPR, Curitiba, 2004.

MILLER, L. **Protegendo as mulheres da violência doméstica.** Seminário de treinamento para juízes, procuradores, promotores e advogados no Brasil. Trad. Osmar Mendes. 2.ed. Brasília: Tahirid Justice Center, 2002.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO, G. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de**

saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (eds.). O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-142.

MINAYO, SMC; SOUZA, R.E. (org.). **Violência sob o olhar da saúde.** Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2003.

MINAYO, M.C.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** Cad. de Saúde Pública, v.9, n.3, p. 239-262, 1993.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

_____. **Violência e Saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

MIZUNO, Camila; FRAID, Jaqueline Aparecida; CASSAB, Latif Antonia. **Violência Contra a Mulher: Por que elas simplesmente não vão embora.** Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas, v. 1, 2010.

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos, NETTO, Leônidas de Albuquerque, SOUZA, Maria Helena Nascimento. **“Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de violência assistidas nas delegacias especializadas”.** Esc Anna Nery (impr.)2012 jul -set; 16 (3):435 – 442.

NETTO LA, Moura MAV, Queiroz ABA, Leite FMC, Silva, GF. **Isolamento de mulheres em situação de violência pelo parceiro íntimo, uma conduta em redes sociais.** Esc Anna Nery, 2017, 21.

NÚÑEZ-RIVAS, H.P.; MONGE-ROJAS, R.; GRÍOS-DÁVILA, C.; ELIZONDOUREÑA, A.M.; ROJAS-CHAVARRÍA A. **La Violencia Física, Psicológica, Emocional y Sexual Durante el Embarazo: Riesgo Reproductivo Predictor de Bajo Peso al Nacer en Costa Rica.** Rev Panam Salud Publica 14(2). 2003.

OLIVEIRA, Anderson Eduardo Carvalho de. **Atendimento a homens autores de violência contra a mulher: lacunas, desafios e perspectivas.** Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/7778/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20-%20Anderson%20Eduardo%20Carvalho%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em maio de 2021.

NOBRE MT, Barreira C. **Controle social e mediação de conflitos: as**

delegacias da mulher e a violência doméstica. Sociologias. Porto Alegre. 2008; 10(20): 138-63.

ONU MULHERES. BRIEF março 2020: **Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: Dimensões de gênero na resposta.** Brasília: ONU MULHERES, 2020. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf. Acesso em: 02 abr. 2020.

ORNELL, F., Moura, H. F., Scherer, J. N., Pechansky, F., Kessler, F., & von Diemen, L. (2020). **The COVID-19 Pandemic and Its Impact on Substance Use: Implications for Prevention and Treatment.** Psychiatry research.

PATRÍCIO, Joana A. **Violência contra as mulheres: processos e contextos de vitimização,** Fórum Sociológico [Online], 25 | 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/sociologico/902>; DOI: <https://doi.org/10.4000/sociologico.902>. Acesso em: 20 de mai de 2021.

PAULSON, J. L. (2020). **Intimate Partner Violence and Perinatal Post traumatic Stress and Depression Symptoms: A System Review of Findings in Longitudinal Studies.** Trauma, Violence, & Abuse. 10.1177/1524838020976098.

PETRY, A. R., & Meyer, D. E. (2011). **Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa.** *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 10(1), 193 - 198. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/N%C3%83%C6%92O%20https://www.scimagojr.com/index.php/fass/article/view/7375>. Acesso em: 28 de abr de 2021.

PIERINE, A. S. M. **Mulheres que denunciaram a violência: questões de justiça e saúde.** Andréa Silveira Machado Pierine. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu - Botucatu, 2017. 89p.

PIRES, L. N.; CARVALHO, L.; XAVIER, L. L. **COVID-19 e desigualdade no Brasil.** Centro Brasileiro de estudos da Saúde (CEBES), abr. 2020. Disponível em: <http://cebes.org.br/2020/04/covid-19-e-desigualdade-no-brasil/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

PRESSER AD, Meneghel SN, Hennigton EA. **Mulheres enfrentando as violências: a voz dos operadores sociais.** Saúde Soc. 2008 jul/set; 17(3): 104.

PROST A. **Fronteiras e espaços do privado.** In: PROST A, VICENT, G

(Org.). História da Vida Privada: da Primeira Guerra a nossos dias. V. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 13-154.

RANGEL CMFRBA, Oliveira EL. **Violência contra as mulheres: fatores precipitantes e perfil de vítimas e agressores.** In: Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos; 2010 ago 23-26; Florianópolis. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2010. p. 1-11

REUTERS. **França coloca vítimas de violência doméstica em hotéis após salto em número de casos.** Portal Eletrônico G1. 30 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/30/franca-colocara-vitimas-de-violencia-domestica-em-hoteis-apos-salto-em-numeros-de-casos.ghtml>. Acesso em: 02 abr. 2021.

REDE DE PESQUISA SOLIDÁRIA - Boletim No. 3. Covid-19: **Políticas Públicas e as Respostas da Sociedade.** 24 de abril de 2020. Disponível em: <https://redepesquisasolidaria.org/wpcontent/uploads/2020/05/boletim3.pdf>. Acesso em: 28 de nov de 2020.

RIBEIRO, C. G.; COUTINHO, M. L. L. **Representações sociais de mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de João Pessoa-PB.** Psicologia e Saúde, v. 3, n.1, p. 51-60, 2011.

RICHARDSON, J.; Coid, J.; Petruckevitch, A.; Chung, W.S.; Moorey, S.; Feder, G. **Identifying Domestic Violence: Cross Sectional Study in Primary Care.** BMJ, volume 324, February, 2002.

ROBERTS, J. **Quarantine or isolation in diphtheria?** J Am Public Health Assoc, v. 1. n. 5, p. 353-8, 1911. Disponível em: <<http://ajph.aphapublications.org/doi/abs/10.2105/AJPH.1.5.353>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.2105/ajph.1.5.353>.

ROCHA, Everardo; Frid, Marina; Corbo, William. **Modas de mulher, modos de comércio: camadas médias, cultura e economia na história do consumo moderno.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 22, n. 45, p. 217-247, jan./jun. 2016.

ROMIO, Jackeline Aparecida Ferreira. **A vitimização de mulheres por agressão física, segundo raça/cor no Brasil.** In: Dossiê das Mulheres Negras: Retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil.– Brasília: IPEA, 2013.

ROSA AG, Boing AF, Büchele F, Oliveira WF, Coelho EBSA. **Violência conjugal contra a mulher a partir da ótica do homem autor da**

violência. Saude Soc. 2008 jul/set; 17(3).

ROSA D. O. A., Ramos, R. C. S., Gomes, T. M. V., Melo, E. M., & Melo, V. H. (2018). **Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados.** Saúde DebatE,42 (4), 67-80.

ROSO, Adriane; SOUZA, Janine Gudolle; e outros. **Fique em Casa**, 2020.

SMITH JW. **Addiction medicine and domestic violence.** J Subst Abuse Treat. 2000;19(4):329-38.

SANAR SAÚDE. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil.** 19 de março de 2020. Disponível: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>

SANTOS, L. R. S.; DUARTE, J. F.; TRINDADE, C. **Covid-19 e relações patriarcais de gênero no brasil: mulheres em risco.** Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), Buenos Aires, abr. 2020. Disponível em: <https://www.clacso.org/pt/covid-19-e-relacoes-patriarcais-de-genero-no-brasil-mulheres-em-risco/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

SAFFIOTTI, H. **Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero.** Cadernos Pagu, v. 14, p. 115-150, 2001. 25 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/03/25/coronavirus-piora-situacao-em-abrigo-para-mulheres-estamos-confinadas.htm?cmpid=copiaecola>>. Acesso em: 0 de jun de 2020.

SAFFIOTI, H. I. B. **Já se mete a colher em briga de marido e mulher.** São Paulo Perspect., v. 13, n. 4, p. 83-91, 1999.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado e Violência.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, Patriarcado e Violência.** 2.ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.

Sevalho G. The concept of vulnerability and health education based on the teory laid out by Paulo Freire. Interface (Botucatu). 2018; 22(64):177-88.

SIFAKI A. **De que lado estamos? estudos feministas na época do neoliberalismo ou estudos feministas neoliberais?** Fórum Internacional Feminino Stud [Internet].2016; 54:111-18.

SILVA I V. **Violência contra as mulheres: a experiências de usuárias de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil.**

Cad Saude Publica. 2003;19 Suppl 2: S263-72

SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. **Violência silenciosa: Violência silenciosa: violência psicológica Violência silenciosa: como condição da violência física doméstica.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.21, p.93-103, jan/abr 2007.

SILVA, Vitória Regia. **Revista Gênero e Número: Violência**, 2020. Disponível em: <https://www.generonumero.media/category/violencia/>. Acesso em: 24 março. 2022.

SILVA GCC, Santos LM, Teixeira LA, Lustosa MA, Couto SCR, Vicente TA, et al. **A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade aos dias atuais.** Rev SBPH.2005; 8(2): 65-76

SILVA, C. N, Lucena EAD, Santos DS. **Entre Lobos: feminicídio e violência de gênero em Alagoas.** Maceió: Edufal; 2015.

SILVEIRA, Raquel da Silva; NARDI, Henrique Caetano. **Interseccionalidade gênero, raça e etnia e a lei Maria da Penha.** 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/03.pdf>. Acesso em: 23 maio 2021.

SOUZA, A. K. A.; NOGUEIRA, D. A.; GRADIM, C. V. C. **Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil.** Cad. Saúde Colet., v. 21, n. 4, p. 425-431, 2013.

SOUZA, João Paulo de Aguiar Sampaio. FONSECA, Tiago Abudda. **A aplicação da Lei 9.099/95 nos casos de violência doméstica contra a mulher**, Boletim do IBCrim n.168, 2006.

SCOTT J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educ Realidade 1990; 16(2):5-22.

SCHRAIBER, L. B. *et al.* **Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 795-810, 2007.

SCHRAIBER, LB; D'OLIVEIRA, A.F.P.L; FRANCA JUNIOR, I. **Violência sexual por parceiro íntimo entre homens e mulheres no Brasil urbano**, 2005. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 42. jun. 2008. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000800015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000800015>.

SCHRAIBER, LB et al. **Violência dói e não é direito: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SCHRAIBER LB, D'oliveira AFPL, Couto MT, Hanada H, Kiss LB, durand JG, Puccia MIR, Andrade MC. **Violência contra mulheres entre usuárias de serviços públicos da Grande São Paulo**. Revista de Saúde Pública, 2007; 41(3)359-67.

SCHRAIBER, L.B; D'Oliveira A.F.P.L; Hanadah, K. L. **Assistência a mulheres em situação de violência – da trama de serviços à rede intersetorial**. Athenea Digital, v. 12, n. 3, p. 1-50, 2012.

SCHRAIBER LB, d'Oliveira AFPL, França-Junior I, Pinho AA. **Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde**. Rev Saúde Pública 2002;36:470

TAVARES DMC. **Violência doméstica: uma questão de saúde pública** [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2000.

TEIXEIRA, F, A. **Formas e Mecanismos de exclusão social**. Sociologia, nº 1. Faculdade de Letras do Porto. p. 1-70, 1991.

THÉBAUD, Françoise. **A Grande Guerra: o triunfo da divisão sexual**. In: DUBY, Georges, PERROT, Michelle (Org.). História das Mulheres no Ocidente: o século XX. Porto: Afrontamento, 1995, p. 31-94.

TELES Maria Amélia de Almeida; DE Melo, Mônica. **O que é Violência contra Mulher**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?** Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 23. p. e200033. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>. Acesso em: 2 ago. 2021.

VISÍVEL E INVISÍVEL: **A Vitimização de Mulheres no Brasil** - 3ª edição - 2021 Samira Bueno, Juliana Martins, Amanda Pimentel, Amanda Lagreca, Betina Barros, Renato Sérgio de Lima ISBN 978-65-89596-08-0.

WAISELFISZ, JJ. Instituto Sagari. **Mapa da Violência 2015**. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil.

WALKER, Lenore E. **About Dr. Lenore E. Walker**, 2020. Disponível em: <<https://www.drlenoreewalker.com/about/>> Acesso em: 20 ago. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Statement on the second meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV)**. Geneva: World Health Organization, 30 Jan. 2020a. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news/item/30-01-2020-statement-on-the-second-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV**. Geneva: World Health Organization, 11 Fev. 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020>. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 and violence against women: what the health sector/system can do**. Human Reproduction Programme. Geneva: World Health Organization, 26 mar. 2020c. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/33169>. Acesso em: 10 abr. 2020.

_____. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **COVID-19 and violence against women. Human Reproduction Programme**. Geneva: World Health Organization, 7 abr. 2020 d. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/vaw-covid-19/en/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

ZART, L.; SCORTEGAGNA, S. A. **Perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência doméstica e circunstâncias do crime**. Perspectiva, v.39, n.148, 2015.

ZANCAN, N., Wassermann, V., & Lima, G. Q. d. (2013). **A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas**. Pensando Famílias, 17, 63-76.